

Atuações dos atletas e países na prova de 100 metros rasos feminino em todas as edições dos Jogos Olímpicos Modernos

Cirilo Cavalheiro Paiva¹

Eduarda Selau Lumertz²

Thomas Vagner de Passos de Lima Xavier³

Luciano do Amaral Dornelles⁴

William Pereira Kerschner⁵

Resumo: O esporte atletismo é o mais antigo e o mais praticado no mundo, e um estudo sobre seu histórico de marcas revela-se como uma análise de tendência que pode vir a ser utilizado como ferramenta de aprendizagem motora. Assim, nosso objetivo nesta investigação é analisar a atuação das atletas e países por áreas continentais nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos na prova de 100m feminino. Este ensaio possui um caráter descritivo baseado na análise histórica das atuações das atletas primeiras colocadas nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos do sexo feminino na prova de 100m rasos. Neste sentido, a análise dos documentos permitiu fazer a coleta de dados dos resultados dessas atletas no período desde 1928 até o ano 2021. Foram utilizados métodos da estatística descritiva para o processamento dos resultados. A investigação científica sobre estes dados históricos sem sombra de dúvidas enriquece o conhecimento da Educação Física acerca do Atletismo, podendo trazer benefícios para o tratamento metodológico dos conteúdos desde uma perspectiva histórica. Podemos perceber que os resultados nesta prova tenderam a melhorar ao longo do tempo, o que implica uma grande probabilidade de muitos recordes poderem ser quebrados nas futuras edições, evidenciando a capacidade de superação e a força de vontade dos seres humanos e dos novos atletas de amanhã. É importante salientarmos que a dominância evidente dos atletas norte-americanos, na prova de 100m rasos do Atletismo, transparece a ideia de um problema social relacionado à prática esportiva. Enquanto que os Estados Unidos foi o maior representante no quadro geral de medalhas, o Brasil não possui nenhuma medalha olímpica nesta prova.

Palavras-chave: Atletismo; Jogos Olímpicos; Investigação descritiva.

¹ Estudante do Curso de Educação Física do Centro Universitário Cesuca. E-mail: cirilocp13@gmail.com

² Estudante do Curso de Educação Física do Centro Universitário Cesuca. E-mail: dyudua@gmail.com

³ Estudante do Curso de Educação Física do Centro Universitário Cesuca. E-mail:tranks2002pvp@gmail.com

⁴ Docente dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. Mestre em Educação. E-mail: luciano.dornelles@cesuca.edu.br

⁵ Universidade Luterana do Brasil- ULBRA. Graduando do curso de Educação Física. E-mail: william.kerschner@gmail.com.

1 CONTEXTO HISTÓRICO

O atletismo não é apenas a primeira modalidade esportiva que o ser humano praticou, é a atividade responsável pela sua sobrevivência durante muitos séculos. Podemos pensar que a existência do humano na face do Mundo se deve em grande parte ao desenvolvimento que a prática de atividade física trouxe para seu cotidiano. Nas sociedades antigas, procurava-se adestrar através das atividades atléticas para o combate, como nos mostram alguns hieróglifos egípcios de aproximadamente 3500 anos a.C. Já no lugar que é considerado o berço da sociedade ocidental, o mundo grego antigo (um período que engloba desde 3000 a.C. até à dominação romana em 146 a.C.) temos os primeiros registros sobre competições atléticas esportivas datando do século X a.C. durante o reinado de Iphitos no noroeste do Peloponeso. Estes registros finalmente culminam com a época esplendorosa da Grécia e com a exaltação dos Jogos Olímpicos Antigos. O primeiro registro de uma Olimpíada - que tem esse nome devido à cidade de Olímpia na Grécia, onde eram realizadas as maiores competições na época - é de 1º de julho de 776 a.C., quando ocorreu o único evento esportivo registrado, a corrida do Stadium (estádio). Estão datados de quatro em quatro anos os jogos seguintes, onde foram incluídas as competições de corridas duplas de velocidade - diaulos (dois estádios), corridas de resistência de 24 estádios (4.614 m), corridas de armadura – hoplitodromos, salto em distância (Skumma) e lançamento de disco e dardo. Os jogos Olímpicos antigos foram encerrados após o fim do império romano (393 d.C.) mas após várias experiências no fim do século XIX, foram reiniciados como Jogos Olímpicos Modernos em 1896 na cidade de Atenas, na Grécia.

Atualmente, numa então moderna definição, o Atletismo é: “Um esporte com provas de pista (corridas), de campo (Saltos e Lançamentos), provas combinadas, como Decatlo e Heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), as corridas de rua, como a Maratona, corridas em campo (Cross Country), corridas em Montanha, e Marcha Atlética” (CBAAt, 2021). É um esporte altamente difundido mundialmente, praticado por pessoas de todas as idades e condições físicas, sendo considerado inclusive um “esporte de base”, para todas os exercícios físicos e demais esportes.

Quando analisarmos as tendências pedagógicas contemporâneas da Educação Física, especificamente a crítica superadora, que segundo o Coletivo de Autores (1992), é aquela na qual está fundamentada o tratamento metodológico dos conteúdos a partir da leitura dos dados da realidade e da visão de historicidade que o aluno deve ter a partir da

mesma gênese, podemos claramente perceber a importância de uma análise detalhada da atuação dos países por áreas continentais e atletas nas edições dos Jogos Olímpicos Modernos na prova de 100m rasos feminino, assim como já fizemos sobre a prova de 100m masculino (PAIVA; KERSCHNER; DORNELLES, 2021). Neste sentido, a análise estatística dos resultados e as comparações que pudessem ser realizadas entre os homens e mulheres representam sem dúvida uma possível alternativa para o entendimento e resgate dos fatos históricos nesta prova de atletismo. Isto permite a sua integração de forma sistematizada aos conteúdos a ser tratados nas aulas de atletismo nos diferentes níveis de ensino. Os resultados destas modalidades esportivas precisam de uma análise histórica para descobrir as tendências de sua evolução no período que abrange a primeira participação feminina nesta prova nos Jogos Olímpicos Modernos, ocorrida em 1928, até a vigésima segunda participação em Jogos Olímpicos, no ano de 2021⁶.

Uma revisão da literatura científica especificamente sobre a corrida de 100m rasos feminino permitiu constatar que é grande a falta de dados estatísticos confiáveis sobre a evolução histórica dos resultados nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos nesta prova de velocidade no período desde 1928 até 2021. Fato extremamente relevante ao levar em conta a importância destes dados para o tratamento metodológico dos conteúdos de Atletismo, desde uma perspectiva histórica, nos diferentes níveis de ensino do esporte no Brasil. Também consideramos de grande relevância cultural e social desta temática, abordada neste ensaio, dada a luta histórica das mulheres pela igualdade de condições de participação no Jogos Olímpicos.

Feita esta contextualização, definimos então como objetivo principal desta investigação, analisar a atuação das atletas e países por áreas continentais nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos na prova de 100m femininos.

2 DECISÕES METODOLÓGICAS

O trabalho é de caráter descritivo, baseado na análise histórica das atuações das atletas primeiras colocadas nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos do sexo feminino na prova de 100m rasos. Neste sentido, a análise dos documentos permitiu

⁶Os Jogos estavam marcados para o período de 24 de julho a 9 de agosto de 2020, com os primeiros eventos marcados para terem início no dia 22 de julho desse ano. Porém, em 24 de março de 2020, os jogos foram adiados para o verão de 2021, como um dos principais efeitos da Pandemia de COVID-19 que assolou o mundo.

fazer a coleta de dados dos resultados dessas atletas no período desde 1928 até o ano 2021. Foram utilizados métodos da estatística descritiva para o processamento dos resultados.

O processamento estatístico utilizado permitiu determinar os valores das campeãs, valores mínimos e máximos, além de determinar a porcentagem para analisar as atuações dos países e atletas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Poder assistir as competições femininas em jogos olímpicos é uma conquista de muitos anos de luta pela igualdade de gênero no esporte. Há uma diferença de trinta e dois anos desde a primeira edição dos jogos olímpicos modernos, que teve apenas a participação de atletas masculinos em todas as modalidades, até a primeira prova de 100m rasos para mulheres. Em 1896 durante os primeiros jogos olímpicos modernos, acontecidos em Atenas na Grécia, as mulheres puderam assistir os jogos, algo que nos jogos antigos era proibido às mulheres. No entanto elas não puderam participar dos jogos por decisão do próprio Barão Pierre de Coubertin, que tinha a ideia de que as mulheres não podiam competir pois nos jogos olímpicos originais isso não ocorria. A justificativa era de que se fizessem exercícios de intensidades muito alta seria prejudicial para sua saúde, sendo assim proibida a participação nas olimpíadas.

Como a justificativa não possui qualquer embasamento biológico, a luta pela participação feminina nos jogos iniciou em seguida. No dia após a primeira edição dos jogos olímpicos modernos a atleta Stamata Revithi⁷ correu o percurso da maratona em Atenas, como forma de mostrar que mulheres também eram capazes de participar dos jogos olímpicos modernos, desmentindo a teoria que se mulheres praticassem esportes de intensidade muita alta poderia prejudicar sua saúde. Quatro anos após esse protesto, nos Jogos Olímpicos de Paris em 1900, as mulheres conquistaram o direito de participar porém elas não ganhavam medalhas iguais aos homens e sim apenas certificados de participação. Foram 22 mulheres participantes nas modalidades de Golf e Tênis, pois o comitê olímpico

⁷Stamata Revithi era uma mulher grega que correu a maratona de 40 km durante o verão de 1896 nos Jogos Olímpicos. Os Jogos excluía as mulheres da competição, mas Revithi insistiu para que ela fosse autorizada a correr. Revithi correu um dia após a corrida oficial apenas para homens, e apesar de ter terminado a maratona em cerca de 5 horas e 30 minutos e encontrado testemunhas para assinar seus nomes e verificar o tempo de execução, ela não foi autorizada a entrar no Estádio Panathinaiko ao final da corrida. Teve a intenção de apresentar sua documentação para o Comitê Olímpico Grego na esperança de que reconhecessem sua realização, mas não se sabe se ela chegou a fazer. Nenhum registro conhecido da vida Revithi sobrevive após sua execução. (WIKIPEDIA, 2022).

acreditava que esses esportes eram os mais adequados para mulheres pois eram esportes sem contato físico e de uma intensidade não muito alta (SAE DIGITAL, 2022). Desde então a luta pela igualdade continuou com muitos protestos e quebrando diversas barreiras ao longo de mais de 100 anos, sendo a mais recente a primeira participação feminina na prova da marcha atlética de 50 Km, nos últimos jogos olímpicos de Tóquio em 2021⁸, além da prova de revezamento 4x400 m misto, com a participação de homens e mulheres na mesma competição juntos.

3.1 ATUAÇÕES POR ÁREAS CONTINENTAIS NAS VINTE E DUAS EDIÇÕES DOS JOGOS OLÍMPICOS MODERNOS DESDE 1928 ATÉ 2021 NOS 100 METROS RASOS FEMININOS

Na Tabela 1 apresentamos os resultados das velocistas vencedoras das vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos no período desde 1928 até 2021⁹. Nesta tabela observa-se que quatro atletas merecem destaque pois cada uma conseguiu conquistar duas edições seguidas da corrida de 100m rasos, são elas Wyomia Tyus (1964 e 1968), Gail Devers (1992 e 1996), Shelly-Ann Fraser (2008 e 2012) e Elaine Thompson (2016 e 2020), esse fato que deve ser considerado como destaque por que no 100 m rasos masculino só dois atletas ganharam mais de uma edição seguida.

Tabela 1 Relação dos velocistas vencedores da prova dos 100m rasos nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos.

ANO	VENCEDORA FEMININO	NACIONALIDADE	TEMPO
1928	Elizabeth Robinson	Estados Unidos	12.20 s
1932	Stanislawa Walasiewicz	Polônia	11.90 s
1936	Helen Stephens	Estados Unidos	11.50 s
1948	Fanny Blankers-Koen	Holanda	11.90 s
1952	Marjorie Jackson	Austrália	11.50 s
1956	Betty Cuthbert	Austrália	11.40 s
1960	Wilma Rudolph	Estados Unidos	11.30 s
1964	Wyomia Tyus	Estados Unidos	11.40 s
1968	Wyomia Tyus	Estados Unidos	11.08 s

⁸ Conforme anteriormente esclarecido.

⁹ Idem à explicação anterior.

1972	Renate Stecher	Alemanha Oriental	11.07 s
1976	Annegret Richter	Alemanha Ocidental	11.08 s
1980	Ludmila Kondratyeva	União Soviética	11.06 s
1984	Evelyn Ashford	Estados Unidos	10.97 s
1988	Florence Griffit-Joyner	Estados Unidos	10.62 s
1992	Gail Devers	Estados Unidos	10.82 s
1996	Gail Devers	Estados Unidos	10.94 s
2000	Marion Jones	Estados Unidos	10.75 s
2004	Yuliya Nesterenko	Belarus	10.93 s
2008	Shelly-Ann Fraser	Jamaica	10.78 s
2012	Shelly-Ann Fraser	Jamaica	10.75 s
2016	Elaine Thompson	Jamaica	10.71 s
2020	Elaine Thompson	Jamaica	10.61 s

Fonte: Próprio autor

É evidente a supremacia das atletas dos Estados Unidos, uma realidade durante todo este período, uma vez que, conquistaram dez títulos nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos. É importante salientar que nesta lista das edições dos Jogos Olímpicos Modernos não aparecem os resultados de outros atletas velocistas que quebraram o recorde do mundo em outras competições.

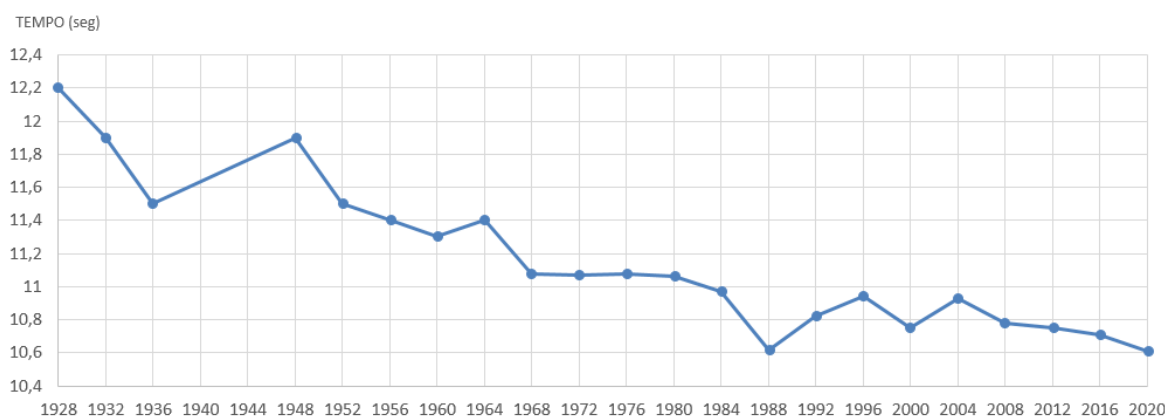
Chama a atenção que o recorde mundial que mais durou nestas edições foi o da velocista norte americana Florence Griffit-Joyner, com a marca de 10,62 segundos estabelecido na décima quarta participação feminina nos Jogos Olímpicos em Seul, na Coreia do Sul. Este recorde permaneceu desde 1988 até 2021, quando aconteceu a quebra de recorde na vigésima sexta edição dos Jogos Olímpicos Modernos pela velocista jamaicana Elaine Thompson com um tempo de 10,61 segundos nos jogos de Tóquio em 2021.

Entre as edições dos Jogos Olímpicos Modernos com participação feminina, o período em que aconteceu a maior diminuição de tempo foi entre a segunda edição, de Los Angeles 1932, para a terceira edição em Berlim 1936. Nota se que o tempo da velocista polonesa Stanislaw Walasiewicz de 11,90 segundos da segunda edição, foi melhorado em 40 segundos pela norte americana Helen Stephens na terceira edição com um tempo de 11,50 segundos. O curioso é que essa diferença ocorreu exatamente com os mesmos tempos nas duas edições seguintes dos jogos, que em virtude da segunda guerra mundial só

ocorreram mais de doze anos após, entre a quarta edição, de Londres 1948, para a quinta edição em Helsinque 1952, onde o tempo da velocista holandesa Fanny Blankers-Koen foi de 11,90 segundos, enquanto o tempo da australiana Marjorie Jackson foi de 11,50 segundos.

Nas vinte e duas edições analisadas, as marcas obtidas pelas atletas primeiras colocadas nem sempre foram melhoradas de uma edição para a outra e apenas 7 atletas conseguiram terminar a prova com um tempo abaixo de 11 segundos. No gráfico 1 mostramos a dinâmica dos resultados das velocistas na prova de 100m rasos no período desde 1928 até 2020.

Gráfico 1. Dinâmica dos resultados das velocistas na prova de 100m rasos nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos.



Fonte: Próprio autor

Ao analisarmos a atuação dos países que conquistaram títulos na prova de 100m rasos feminino nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos, observamos que os Estados Unidos foi o país que conquistou mais vitórias com nove (40,9%). A seguir, Austrália e Jamaica com duas vitórias (9,09%), Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Belarus, Holanda, Polônia e União Soviética com uma vitória (4,54%) completaram a lista final dos países com atletas vencedoras desta prova.

Enfim, se evidencia a supremacia dos Estados Unidos na prova de 100m rasos feminino nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos.

Gráfico 2. Países que conquistaram títulos na prova de 100m rasos feminino nas vinte e duas edições dos Jogos Olímpicos Modernos.



Fonte: Próprio autor

Se analisarmos a atuação dos grupos de países por áreas continentais segundo a divisão estabelecida pela World Athletics (IAAF, 2022), vemos que das 22 medalhas de ouro disputadas nas edições dos Jogos Olímpicos Modernos, a grande maioria foi distribuída em uma área específica:

1. América do Norte e Central: 14
2. Europa: 5
3. Oceania: 2
4. Ásia: 1

Evidentemente, nota-se uma hegemonia dos velocistas da América do Norte e Central, com um total de 14 medalhas das 22 disputadas (Gráfico 2).

Portanto, é inquestionável a supremacia dos países da América do Norte e Central na prova de 100 metros rasos feminino nos Jogos Olímpicos Modernos, com destaque especial aos Estados Unidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação científica sobre estes dados históricos sem sombra de dúvidas enriquece o conhecimento da Educação Física acerca do Atletismo, podendo trazer benefícios para o tratamento metodológico dos conteúdos desde uma perspectiva histórica.

Podemos perceber que os resultados nesta prova tenderam a melhorar ao longo do tempo, o que implica uma grande probabilidade de muitos recordes poderem ser quebrados nas futuras edições, evidenciando a capacidade de superação e a força de vontade dos seres humanos e dos novos atletas de amanhã.

É importante salientarmos que a dominância evidente das atletas norte-americanos, na prova de 100m rasos do Atletismo, transparece a ideia de um problema social relacionado à prática esportiva. Por outro lado, podemos perceber que a dominância das atletas norte americanas sobre esta prova também ofusca a participação das outras áreas continentais que aparecem nas análises, que são a América Central e a Europa, embora tenhamos a Austrália como o primeiro país que venceu duas edições dos 100m rasos feminino, seguido então pelos Estados Unidos e, ultimamente nas quatro últimas edições, temos a Jamaica com duas atletas que já venceram cada uma duas vezes.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**: Origem. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>, acessado em 21/02/2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Histórico das provas : masculino**. Disponível em http://www.cbat.org.br/provas/historico_masculino.asp, acesso em 24/03/2021.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: corridas. São Paulo: EPU, 2003.

PAIVA, C.C.; KERSCHNER, W.P.; DORNELLES, L.A. Atuações dos atletas e países na prova de 100 metros rasos em todas as edições dos Jogos Olímpicos de Verão. In: ANAIS DA XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA, 15, 2021, Cachoeirinha. **Anais [...]**. Cachoeirinha: Cesuca, 2021.

PALACIOS CALDERÓN, V.; SOUZA, M.M. Atuações dos atletas e países na prova de 100 metros rasos em todas as edições do Campeonato Mundial de Atletismo. **EF Deportes**, Buenos Aires, ano 15, n. 143, abril de 2010.

SAE DIGITAL. **Mulheres nas Olimpíadas**: a conquista do direito de competir. Disponível em: <https://sae.digital/mulheres-nas-olimpiadas/> Acessado em: 16/07/2022.

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

STAMATA REVITHI. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Stamata_Revithi Acessado em: 13/07/2022.

WORLD ATHLETICS MEMBER FEDERATIONS. **Inside World Athletics**. Disponível em: <https://www.worldathletics.org/about-iaaf/structure/member-federations>. Acesso em: 16/07/2022.